



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

CARLA KAREN SILVA SALVATO

NORMAS DE SEGURANÇA PARA O VESTUÁRIO INFANTIL
A importância da ABNT NBR 16365/2015

AMERICANA, SP

2023

CARLA KAREN SILVA SALVATO

NORMAS DE SEGURANÇA PARA O VESTUÁRIO INFANTIL

A importância da ABNT NBR 16365/2015

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/Americana

Área de concentração: Têxtil, Confecção, Moda

Orientadora: Prof.^a Ms. Maria Adelina Pereira

AMERICANA, SP

2023

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana Ministro Ralph Biasi-
CEETEPS Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

SALVATO, Carla Karen Silva

Normas de segurança para o vestuário infantil: a importância da ABNT NBR 16365/2015. / Carla Karen Silva Salvato – Americana, 2023.

45f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) - - Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientadora: Profa. Ms. Maria Adelina Pereira

1. Confecção – roupas infantis 2. Moda. I. SALVATO, Carla Karen Silva II. PEREIRA, Maria Adelina III. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

CDU: 687.13
687016

Elaborada pelo autor por meio de sistema automático gerador de ficha catalográfica da Fatec de Americana Ministro Ralph Biasi.

CARLA KAREN SILVA SALVATO

NORMAS DE SEGURANÇA PARA O VESTUÁRIO INFANTIL

A importância da ABNT NBR 16365/2015

**Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido
em cumprimento à exigência curricular do Curso
de Tecnologia em Têxtil e Moda pelo
CEETEPS/Faculdade de Tecnologia –
FATEC/Americana**

Data de aprovação: 15/06/23

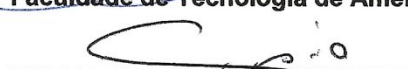
Banca Examinadora:



Maria Adelina Pereira
Professora Mestra
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP



Edison Valentim Monteiro
Professor Mestre
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP



José Fornazier C. Sampaio
Professor Mestre
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

DEDICATÓRIA

Dedico o presente estudo e toda a minha trajetória no curso de Têxtil e Moda ao meu pai e avô, José Nazareno Silva e Roberto Joaquim da Silva respectivamente, que trabalharam na área têxtil por um bom período de suas vidas. Os dois muito queridos e amados por mim e que hoje não mais presentes fisicamente me deixaram boas e lindas lições de vida!

Ao meu avô que nasceu em Minas Gerais, na cidade de Santa Rita do Sapucaí, mas mudou-se muito novo para Americana, chegou sozinho, de trem, aos 12 anos. Ele trabalhou em tecelagens como operador de espuladeira, tecelão e contra mestre. Me recordo de várias histórias que ele contava e o quanto a profissão proporcionou novas oportunidades para a sua vida, inclusive ajudar a família financeiramente que ficou em seu estado de origem.

Ao meu pai que sempre apoiou meus estudos, que me incentivou na adolescência a entrar para a área têxtil e que dizia uma frase que levo para a vida e sempre que possível compartilho com todos ao meu redor: “o conhecimento é a única coisa que não podem tirar de você!”

E também a minha mãe Eliani de Fátima Felício e minha avó Terezinha Garcia Felício (in memoriam) que por toda a vida trabalharam como costureiras e que com certeza me inspiraram e influenciaram de forma inconsciente para a escolha atual da minha profissão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu parceiro e companheiro de vida, Leonardo Salvato, que sempre apoiou as minhas escolhas e decisões e que nesses últimos 3 anos me auxiliou nos estudos, abriu mão de momentos de lazer e tranquilidade para que eu pudesse permanecer firme na minha caminhada. Inclusive foi peça fundamental para me dar suporte nos momentos em que pensei em desistir.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória até aqui, com certeza agregaram muito para o meu crescimento pessoal e profissional.

A minha orientadora e professora Maria Adelina que com seu vasto conhecimento técnico me deu suporte, mostrou caminhos para o desenvolvimento da minha pesquisa e me inseriu em um universo novo e de muita importância.

A todos os meus colegas de curso que estiveram comigo diariamente nessa jornada árdua e feliz. Alguns levarei para a vida como amigos, outros como exemplo daquilo que posso melhorar ou não como pessoa. Acredito que toda convivência e experiência na vida nos ensinam a evoluir, a buscar o nosso melhor!

A todos os funcionários e colaboradores da FATEC Americana que diariamente estiverem presentes (mesmo que distantes do nosso olhar), mas que proporcionaram um ambiente limpo, seguro, informatizado e preparado para nos receber!

RESUMO

O setor de confecção de vestuário infantil está em crescente ascensão no mercado mundial; no campo destinado ao público infantil existem muitas peças que possuem itens que colocam em risco a vida das crianças.

O presente trabalho baseou-se na norma ABNT NBR 16365/2015 que trata sobre a segurança do vestuário infantil.

Através de estudos, pesquisas bibliográficas, entrevistas e análises de questionários constatou-se a importância de setores ligados a produção, comercialização e consumo de produtos para o público infantil atentar-se ao tema para que possam prevenir acidentes relacionados ao vestuário.

Sendo assim, as normativas relacionadas a esse público necessitam ser discutidas, divulgadas e seguidas para que empresários, comerciantes, pais e responsáveis desenvolvam e ofereçam produtos com a maior segurança possível para crianças e adolescentes do seu entorno, sejam eles, clientes, filhos e/ou conhecidos.

O trabalho contribuirá como fonte de pesquisa e atualização para todos aqueles que se interessem pelo tema e buscam se adequar as normas destinadas à segurança do vestuário infantil.

Palavras-chave: confecção; infantil; segurança do vestuário; normas de segurança.

ABSTRACT

The children's apparel manufacturing sector is on the rise in the global market; In the field intended for children there are many pieces that have items that endanger the lives of children.

The present work was based on the standard ABNT NBR 16365/2015 that deals with the safety of children's clothing.

Through studies, bibliographic research, interviews and analysis of questionnaires, it was found the importance of sectors related to the production, marketing and consumption of products for children to pay attention to the theme so that they can prevent accidents related to clothing.

Therefore, the regulations related to this public need to be discussed, disseminated and followed so that entrepreneurs, traders, parents and guardians develop and offer products with the greatest possible safety for children and adolescents in their surroundings, whether they are customers, children and / or acquaintances.

The work will contribute as a source of research and updating for all those who are interested in the subject and seek to adapt to the standards for the safety of children's clothing.

Keywords: confection; infantile; safety of the vestuary; safety standards.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	NORMAS.....	9
3	INFÂNCIA.....	12
4	ESTATÍSTICAS.....	16
5	A NORMA ABNT NBR 16365/2015 E SUAS ESPECIFICAÇÕES.....	23
6	PESQUISA DE DADOS.....	29
7	NOTÍCIAS DA MÍDIA.....	37
8	CONCLUSÃO.....	39
	REFERÊNCIAS	
	ANEXO A	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo abordar a existência da Norma ABNT NBR 16365/2015 da Associação Brasileira de Normas Técnicas que se refere à segurança de roupas infantis. Serão apresentados exemplos contidos na norma, estatísticas sobre acidentes com crianças e adolescentes, resultados de pesquisa sobre o referido assunto que embasarão a análise sobre a importância de sua utilização na criação, confecção e consumo do vestuário infantil.

Atualmente a norma passa por reavaliação e a readequação que vem sendo discutida em reuniões por uma Comissão de Estudos formada por representantes de diversos segmentos, inclusive da autora deste trabalho representando o setor de confecção/ atelier que tem por objetivo o crescimento com a qualidade da normalização.

A pesquisa justifica-se pelo motivo de que o mercado de consumo ainda dispõe de muitas peças de vestuário que possuem itens que colocam em risco a vida de crianças e adolescentes.

Sendo assim, a proposta visa levantar dados que validem a importância da segurança para o vestuário infantil, afim de dar ênfase aos setores de confecção e comércio sobre a necessidade de seguir normas que podem evitar acidentes e até mesmo mortes do público infante-juvenil.

Outro fator importante da referida pesquisa é trazer à tona uma discussão que conscientize o consumidor sobre suas escolhas no momento da compra e que a segurança seja identificada e considerada.

2 NORMAS

Entende-se norma como algo estabelecido, uma regra, um modelo. Segundo o dicionário online AURÉLIO (2023), norma significa: “substantivo feminino; princípio que serve de regra, de lei: normas escolares; modelo, exemplo a ser seguido; padrão: normas da empresa e aquilo que determina um comportamento, conduta, ação; regra”.

No Brasil, existe a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que é uma instituição privada cujo trabalho é de utilidade pública e sem fins lucrativos. Ela representa o país em várias instituições como: Organização Internacional de Padronização (ISO), Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT), Associação Mercosul de Normalização (AMN) e Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC).

A ABNT também faz parte do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO), além de trabalhar em conjunto com empresas, consumidores e outros grupos para elaborar, aprovar e divulgar normas.

Normalmente a Associação é diretamente relacionada às normas técnicas para trabalhos acadêmicos, porém, ela vai muito além; seu objetivo é proporcionar segurança, comunicação, economia, certificações para produtos e serviços, para a sociedade de maneira geral.

Seu início se deu especificamente em 1937, na 1ª Reunião de Laboratórios de Ensaio de Materiais que o engenheiro Paulo Sá promoveu na cidade do Rio de Janeiro. Em 1949, a mesma começou a ser reconhecida, e iniciou a propagação e criação de normas de abrangência nacional.

A história internacional da ABNT iniciou-se no ano de 1947, quando foi convidada a representar o Brasil na criação da ISO, ela também contribuiu para o início do COPANT e da AMN, sendo até os dias atuais um membro bastante atuante e presente.

Para o processo de elaboração de uma norma técnica brasileira é necessário o envolvimento de um maior número de representantes interessados pelo tema, pois quanto maior a participação melhor serão os benefícios em prol da sociedade de forma geral.

A validação de uma norma técnica se dá a partir da aprovação da mesma pela direção da ABNT, que considera e avalia todo o trabalho desde da criação do

documento pela Comissão de Estudos até a aprovação final, depois de ter passado também por Consulta Nacional.

Atualmente a Associação possui várias normas vigentes relacionadas a diversos setores da sociedade, como por exemplo, construção civil, têxteis e do vestuário, celulose e papel, petróleo, café, entre outros. Entre elas existe a norma ABNT NBR 16365/2015 que trata da segurança de roupas infantis - especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral, que atualmente passa por estudos de readequação e melhorias que falaremos posteriormente.

A norma ABNT NBR 16365/2015 foi criada pelo Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (ABNT/CB-17); que é formado pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), pela Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX), pela ONG Criança Segura, e também algumas entidades que representam o setor.

O intuito da norma é fomentar a segurança de crianças e adolescentes, promover a prevenção de acidentes, e também aconselhar o setor industrial do vestuário infantil em suas escolhas de fabricação, afim de diminuir os riscos de acidentes pelo uso por exemplo de: cordões, cintos e aviamentos de forma geral.

Lembrando que inicialmente a norma se apresenta como sugestiva, ou seja, não há obrigatoriedade dos fabricantes em segui-la. Porém, com a iniciativa dos fabricantes em atenderem as normativas, o setor têxtil e de confecção estarão mais bem preparados para oferecerem segurança para os seus consumidores e entrarem para o mercado internacional, principalmente naqueles que já se se utilizam de fiscalização no vestuário.

Existem diversos órgãos internacionais relacionados ao assunto como é o caso da Comissão de Segurança dos Produtos de Consumo (CPSC - Consumer Product Safety Commission) dos Estados Unidos, cujo trabalho tem por objetivo preservar a segurança das famílias e salvar vidas com a redução de possíveis riscos de ferimentos e mortes relacionados a produtos de consumo. A CPSC trabalha para que o seu reconhecimento de líder mundial de segurança de produtos de consumo seja cumprido e mantido através de pesquisas de perigos de produtos; recall, reparos e substituições; educação de fabricantes globais; entre outras ações.

Vale ressaltar que na Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990, que trata do Código de Proteção e Defesa do Consumidor, o artigo 39, inciso 8 se apresenta da seguinte forma:

SEÇÃO IV
DAS PRÁTICAS ABUSIVAS

Art. 39. É vedado ao fornecedor de produtos ou serviços, dentre outras práticas abusivas: (Redação dada pela Lei nº 8.884, de 11.6.1994)

VIII – colocar, no mercado de consumo, qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes ou, se normas específicas não existirem, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas ou outra entidade credenciada pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CONMETRO)

Sendo assim, entende-se que as normas devem ser respeitadas e seguidas quando se tem um produto disponibilizado no mercado de consumo.

O setor de confecção de vestuário infantil está em crescente ascensão no mercado mundial; para atender e atrair esse público que possui participação ativa nas escolhas de consumo os fabricantes precisam atentar-se a inovação para que garantam seu crescimento e manutenção nesse mercado promissor.

Sendo assim, é necessário que as empresas pesquisem e produzam produtos que atendam as especificidades do público alvo, pois os produtos infantis possuem características diferentes dos destinados aos adultos. É necessário um olhar específico em relação a modelagem, ergonomia, segurança e conforto por exemplo.

3 INFÂNCIA

Ao longo da história, a criança foi vista e considerada pela sociedade e pela família de formas diferentes. Por um longo período a criança foi vista como um mini adulto, somente a partir do século XVII que várias mudanças aconteceram.

Conforme Ferriani (1992), verifica-se que a infância, independentemente da classe social, era considerada uma fase bastante curta, pois assim que demonstravam condições de viverem sem os cuidados básicos maternos para sua sobrevivência, as crianças ingressavam no mundo dos adultos passando a ser consideradas iguais.

As etapas do desenvolvimento infantil eram ignoradas, nem sequer existiam registros de nascimentos, pois a idade era insignificante na identificação das pessoas.

Ainda no século XVI crianças e adultos eram educados juntos, não existia separação por idades. Somente no século XVII iniciou-se a preocupação em separar crianças e jovens nas rotinas educacionais, cujo objetivo era transmitir disciplina, aperfeiçoamento espiritual e moral. Porém, havia distinção educacional para crianças de sexos diferentes, assim como para famílias burguesas e operárias.

Somente no século XX a distinção entre crianças e adultos se fez presente, considera-se então a condição de: infância. A palavra “menor” aparece como terminologia jurídica brasileira no final do século XIX, início do século XX.

Em 1923, os primeiros Direitos das Crianças surgem através da organização não governamental: Internacional Union for Child (União Internacional para o Bem-estar da Criança) cujos princípios foram inseridos em 1924 na Primeira Declaração dos Direitos da Criança realizado pela Liga das Nações que esteve reunida em Genebra, Suíça.

Somente em 1959, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece a Declaração Universal dos Direitos da Criança a fim de assegurar a universalidade, objetividade e igualdade relacionadas aos direitos da criança.

Sendo assim, pela primeira vez na história o sujeito de direito e de prioridade absoluta passa a ser considerado em relação a infância.

Com o olhar voltado especificamente para a infância diversos estudos e teorias foram surgindo no decorrer do tempo, uma delas do campo da psicologia descreveu e se faz válida até os dias atuais, que é sobre as fases de desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Sigmund Freud, neurologista e psiquiatra austríaco, o indivíduo passa por cinco fases de desenvolvimento em sua vida, sendo elas: fase oral (0 – 1 ano), fase anal (1 – 3 anos), fase fálica (3 – 5 anos), período de latência (5 anos – puberdade) e por fim fase genital (puberdade e vida adulta).

Levando em consideração o tema do presente trabalho, define-se que seja importante discorrer somente sobre a primeira fase (oral) que tem total relação com o comportamento da criança em relação a segurança do vestuário em algumas situações.

Na fase oral, a criança concentra todo o seu prazer e descoberta de mundo através da boca. Nesse período, sua tensão é reduzida ao mastigar, sugar, morder e engolir.

Seu principal objeto de desejo é o seio materno, pois ele proporciona saciedade e satisfação. É por esse motivo que bebês nessa faixa etária levam tudo à boca; esse comportamento os leva a iniciar o reconhecimento do mundo externo.

No decorrer do desenvolvimento faz parte da rotina da maioria das crianças o brincar de diversas formas, como por exemplo: correr, pular, girar, etc. Até os cinco anos de idade as crianças praticamente ignoram os riscos e não possuem noção de como agir em uma situação de emergência/ perigo. Nesse período a criança se mostra bastante curiosa e apta para descobertas de mundo, sendo assim, pequenos aviamentos de uma roupa por exemplo podem se tornar meios de experimentação e por consequência ocasionarem acidentes, alguns de maior gravidade levando à morte.

A criança ao atingir um grau de liberdade de movimentação e ação pode se colocar em situações de riscos, como ter uma peça de roupa enroscada em um brinquedo, ou até mesmo engasgar-se com um botão.

Por esse motivo que as peças do vestuário infantil precisam ser estudadas, analisadas e confeccionadas de maneira que ofereça a maior segurança e conforto possível.

Conforme descrito, a criança, por muito tempo foi considerada como “mini adulto”, portanto, não havia um cuidado para as suas verdadeiras necessidades e desenvolvimento, inclusive em relação às vestimentas.

Na Idade Média as crianças antes dos três anos vestiam batas e vestidos compridos com pouca diferenciação entre os sexos. Entre três e seis anos estas viravam mini-adultos, com trajes nada ergonômicos para seu cotidiano (LURIE, 1992).

Figura 1: rei Carlos I e rainha Henrietta com seus dois filhos mais velhos (1632).



Fonte: (Tudo sobre Moda, 2013)

Figura 2: As meninas (1656)



Fonte: (Tudo sobre Moda, 2013)

Figura 3: Rainha Maria Teresa e seu filho, o Grand Dauphin (1665).



Fonte: Tudo sobre Moda, 2013

Verifica-se pelos exemplos das figuras acima, que a vestimenta infantil não fazia distinção em relação ao sexo da criança como atualmente e que por um longo período da história foi reproduzido em escala menor em relação a do adulto.

4 ESTATÍSTICAS

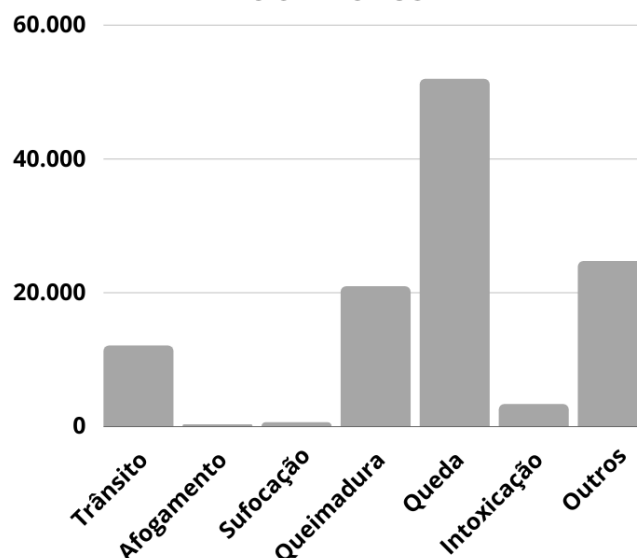
Não há registros oficiais específicos no Brasil sobre acidentes relacionados ao vestuário, porém, há dados de que muitas crianças foram atendidas em hospitais por acidentes como por exemplo, por sufocação.

Nos Estados Unidos a CPSC, que traduzido para o português significa: Comissão de Segurança dos Produtos de Consumo, divulgou que no período de 1985 a 2011, ocorreram cento e dez acidentes com crianças relacionados ao vestuário, dos quais oito resultaram em mortes. No período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, a Comissão emitiu mais de setecentos e sessenta comunicados de roupas e acessórios que ofereciam risco eminente de acidentes, como por exemplo: estrangulamento.

No Brasil, os acidentes são a maior causa de morte entre crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. Aproximadamente 3,7 mil meninas e meninos de zero a 14 anos morrem e outros 113 mil são hospitalizados anualmente no país motivados por acidentes. Um levantamento de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) feito pela Ong Criança Segura mostra que:

Gráfico 1: Internações

Internações por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil 0 a 14 anos



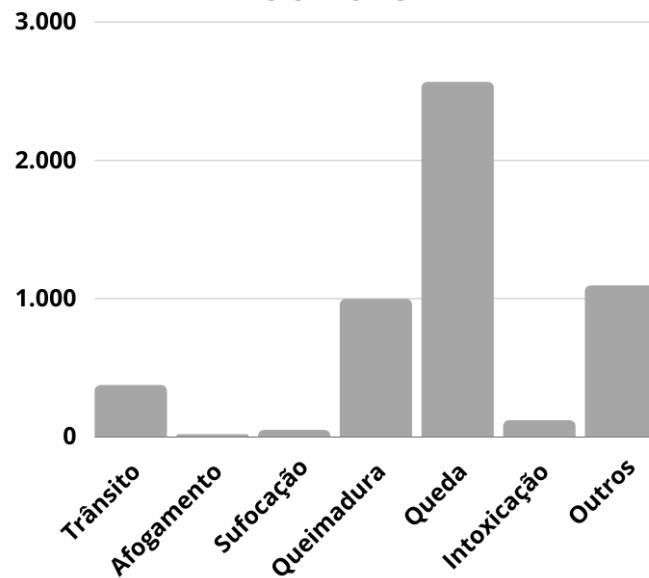
Fonte: DATASUS, 2017

Queda: 51.928; Queimadura: 20.864; Trânsito: 11.986; Intoxicação: 3.222;
Sufocação: 508; Afogamento: 211 e Outros: 24.639. Total: 113.358

Gráfico 2: Internações

Internações por acidentes de crianças no Brasil

0 a 1 ano



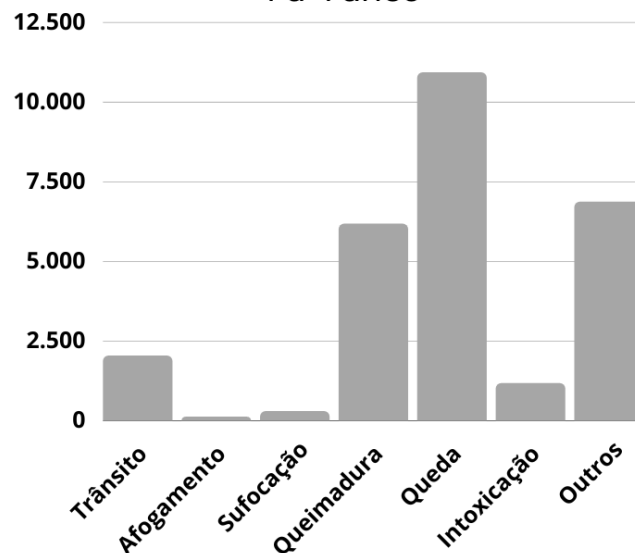
Fonte: DATASUS, 2017

Queda: 2.565; Queimadura: 995; Trânsito: 372; Intoxicação: 117; Sufocação: 47; Afogamento: 17 e Outros: 1.092. Total: 5.205

Gráfico 3: Internações

Internações por acidentes de crianças no Brasil

1 a 4 anos

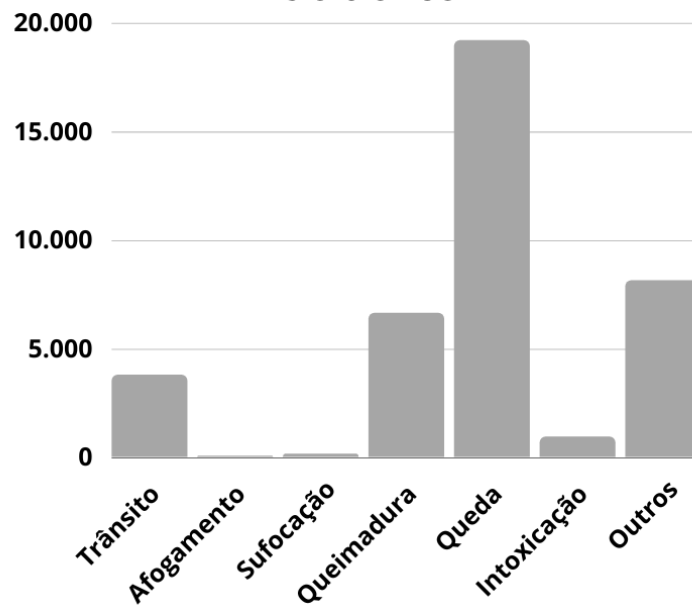


Fonte: DATASUS, 2017

Queda: 10.923; Queimadura: 6.176; Trânsito: 2.033; Intoxicação: 1.167; Sufocação: 285; Afogamento: 109 e Outros: 6.860. Total: 27.553

Gráfico 4: Internações

Internações por acidentes de crianças no Brasil
5 a 9 anos

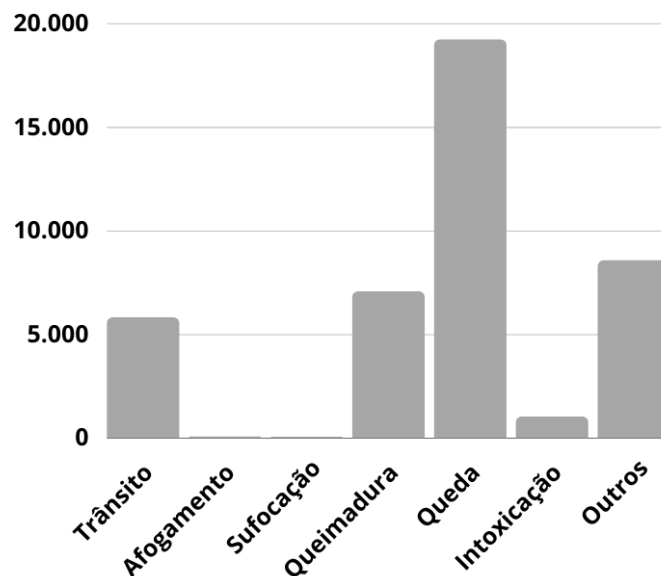


Fonte: DATASUS, 2017

Queda: 19.215; Queimadura: 6.628; Trânsito: 3.775; Intoxicação: 925; Sufocação: 134; Afogamento: 38 e Outros: 8.130. Total: 38.711

Gráfico 5: Internações

Internações por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil
10 a 14 anos

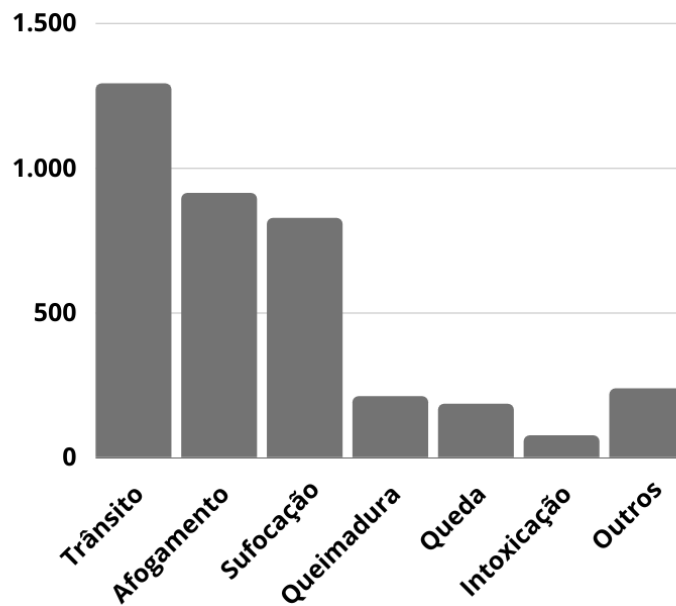


Fonte: DATASUS, 2017

Queda: 19.225; Queimadura: 7.065; Trânsito: 5.806; Intoxicação: 1.013; Afogamento: 47; Sufocação: 42 e Outros: 8.557. Total: 41.755

Gráfico 6: Mortes

Mortes por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil
0 a 14 anos

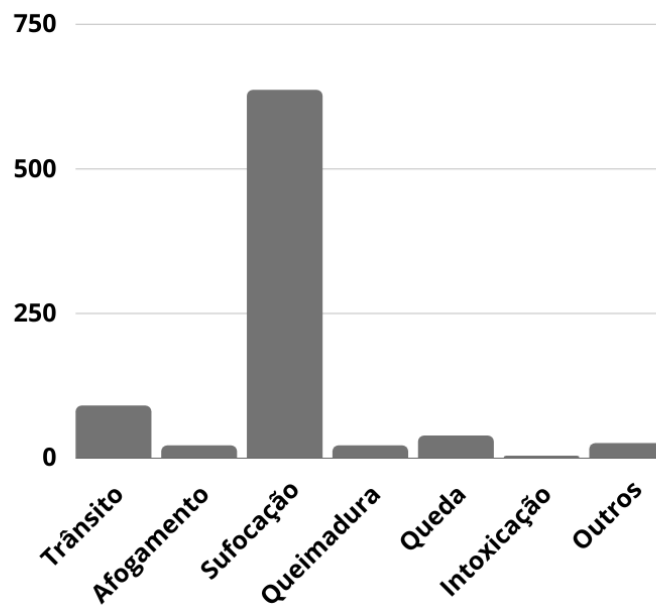


Fonte: DATASUS, 2016

Trânsito: 1.292; Afogamento: 913; Sufocação: 826; Queimadura: 209; Queda: 183; Intoxicação: 74 e Outros: 236. Total: 3.733

Gráfico 7: Mortes

Mortes por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil
0 a 1 ano

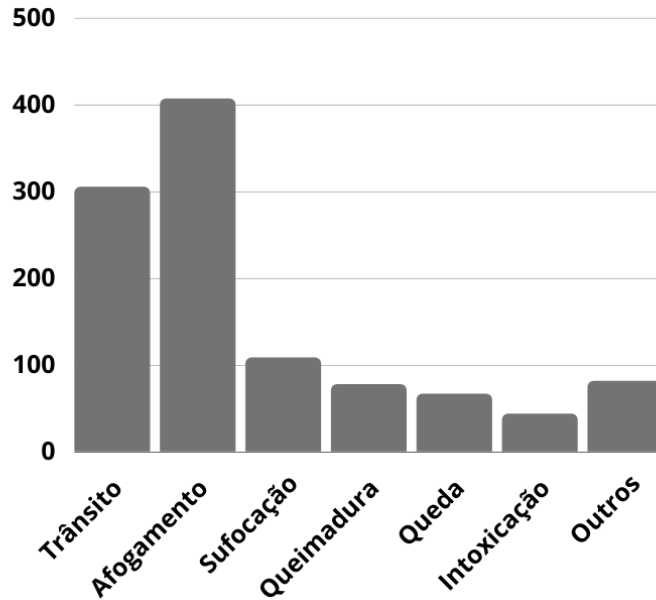


Fonte: DATASUS, 2016

Sufocação: 636; Trânsito: 90; Queda: 38; Afogamento: 21; Queimadura: 21; Intoxicação: 3 e Outros: 25. Total: 834

Gráfico 8: Mortes

Mortes por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil
1 a 4 anos

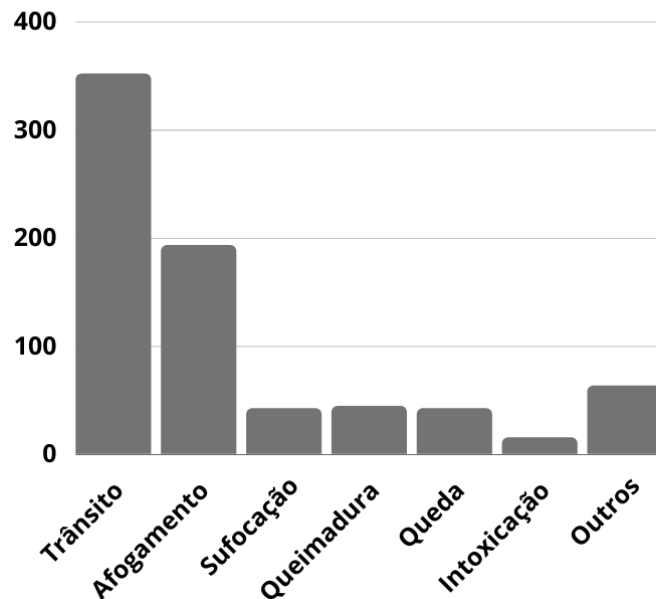


Fonte: DATASUS, 2016

Afogamento: 407; Trânsito: 305; Sufocação: 108; Queimadura: 77; Queda: 66; Intoxicação: 43 e Outros: 81. Total: 1.087

Gráfico 9: Mortes

Mortes por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil
5 a 9 anos

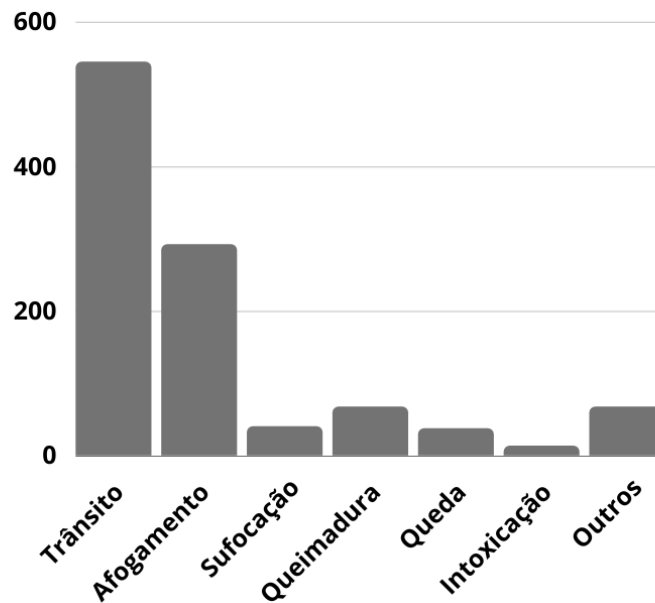


Fonte: DATASUS, 2016

Trânsito: 352; Afogamento: 193; Queimadura: 44; Queda: 42; Sufocação: 42;
Intoxicação: 15 e Outros: 63. Total: 751

Gráfico 10: Mortes

Mortes por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil
10 a 14 anos



Fonte: DATASUS, 2016

Trânsito: 545; Afogamento: 292; Queimadura: 67; Sufocação: 40; Queda: 37;
Intoxicação: 13 e Outros: 67. Total: 1.061

Os dados relacionados mostram a importância de se trabalhar na prevenção de acidentes para o público infanto-juvenil. Um exemplo expressivo é a verificação de que das 834 mortes ocorridas no ano de 2016 de crianças de 0 a 1 ano, 636 foram ocasionadas por sufocação.

Apesar de não ter estatísticas oficiais específicas no Brasil sobre acidentes e mortes relacionadas diretamente ao vestuário, muitos desses números podem estar sim relacionados com a falta de segurança de roupas, calçados e acessórios para o público infantil.

Segundo a ONG Criança Segura, “estudos demonstram que 90% das mortes acidentais poderiam ser evitadas com a adoção de medidas simples de prevenção, como mudança de comportamento, adaptação do ambiente ou uso de um equipamento de segurança.

“Existem diversas ocorrências com as crianças, tais como botões que se soltam e são engolidos ou cordões que ficam presos em brinquedos, entre outros. Esta norma estabelece os requisitos mínimos de segurança e desempenho do vestuário infantil, com o intuito de alertar sobre a importância do mesmo. Além disso, especifica outras coisas, bem como descreve riscos com aviamentos presentes nas roupas. A existência dessa norma contribuirá para que evite futuros acidentes” (Carlos Santos Amorim Jr., diretor de Relações Externas da ABNT).

5 NORMA ABNT NBR 16365/2015 E SUAS ESPECIFICAÇÕES

Desde 2022 uma Comissão de Estudos, formada por membros dos principais magazines como: C&A, Malwee, Marisa, Pernambucanas, Renner, Riachuelo, Dafitti, BIG, Carrefour; integrantes da ABNT CB 017, da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), da ABVTEX, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial São Paulo (SENAI SP), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), da Sociedade Geral de Superintendência (SGS), da Yoshida Kogyo Kabushikikaisha (YKK); da ONG Criança Segura, de consultora e de proprietária de confecção/ atelier vem realizando encontros online regulares a fim de aprimorar a norma para que a mesma atenda da melhor forma possível os fabricantes, os vendedores e principalmente os consumidores finais.

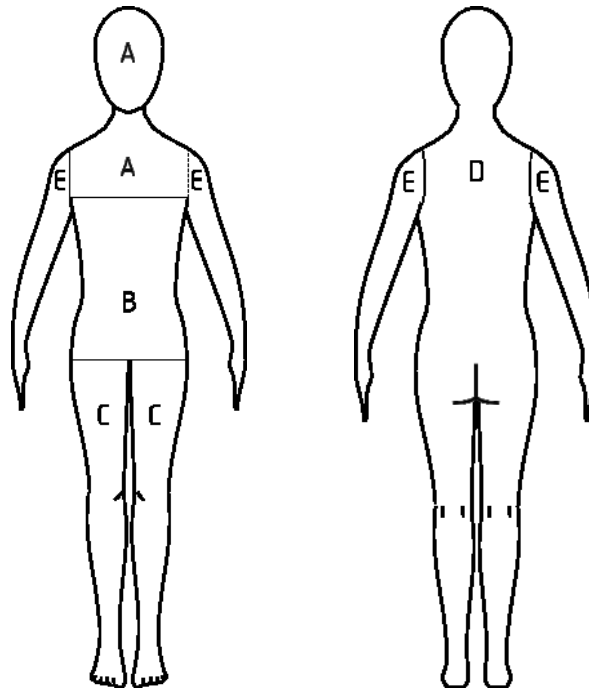
Atualmente a ABNT NBR 16365/2015 trata sobre cordões (fixos e ajustáveis), capuz para crianças até 14 anos e também sobre outros aviamentos presentes em peças de vestuário. Ela não abrange todos os possíveis riscos, porém, recomenda que haja avaliações individuais para cada produto produzido a fim de que não apresente riscos ao consumidor final. Baseada também na ABNT NBR NM 300 -1, que trata da Segurança de Brinquedos – Parte 1: Propriedades gerais, mecânicas e físicas e também na ABNT NBR ISO 31000 que trata de Gestão de Riscos – Princípios e diretriz, a norma de segurança do vestuário infantil procura ao máximo interpretar e respaldar-se em todos os pontos mais importantes de segurança para sugerir a confecção, a venda e o consumo que ofereça o mínimo de riscos de possíveis acidentes ao público infantil.

De acordo com a norma, considera-se:

- crianças menores - 0 a 7 anos (considerando até 6 anos e 11 meses) e
- crianças maiores - 7 a 14 anos (considerando até 13 anos e 11 meses).

Também em acordo a norma as áreas do corpo das crianças mais expostas à riscos são: cabeça e pescoço, tronco parte da frente, tronco parte das costas, linha da cintura, pernas parte da frente e pernas parte de trás representadas na figura abaixo:

Figura 4: Partes do corpo



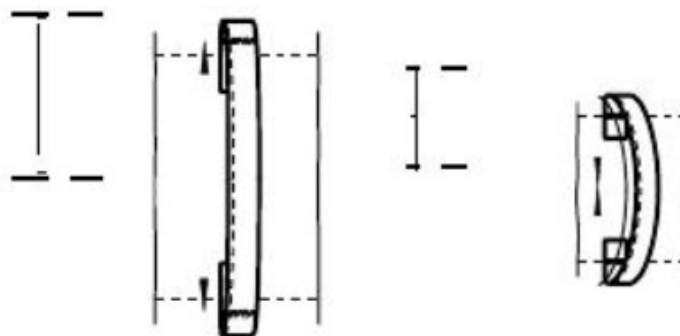
Fonte: ABNT NBR 16365/2015

Segundo a ABNT NBR 16365/2015: “roupas com cordões com mais de 5 cm, botões, capuzes, costuras grossas ou partes protuberantes, etiquetas costuradas com fios de poliamida, podem ser um perigo para as crianças, principalmente para as menores”

Ela trata de diversos detalhes para a confecção do vestuário infantil, como por exemplo:

A - Passantes ou tiras:

Figura 5: Passantes ou tiras

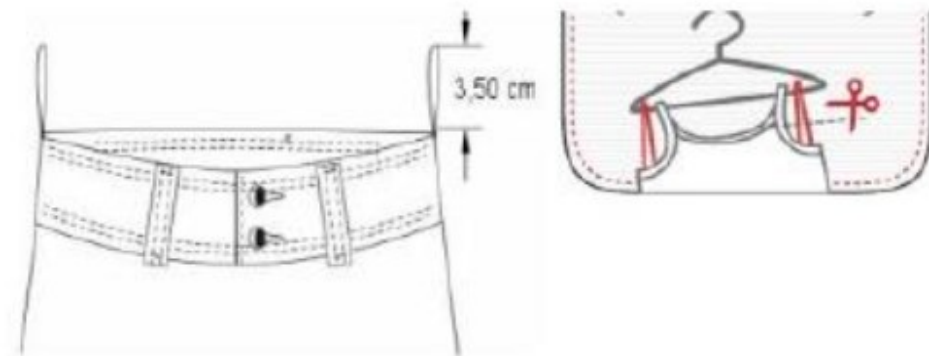


Fonte: ABNT NBR 16365/2015

Passantes ou tiras que se projetam da roupa não podem ser maiores que 75 mm de perímetro livre. Passantes planos que não se projetam da roupa, por exemplo, não podem ser maiores que 75 mm de comprimento entre os pontos onde há fixação à roupa (ABNT NBR 16365/2015)

B - Alças de cabide:

Figura 6: Alças de cabide

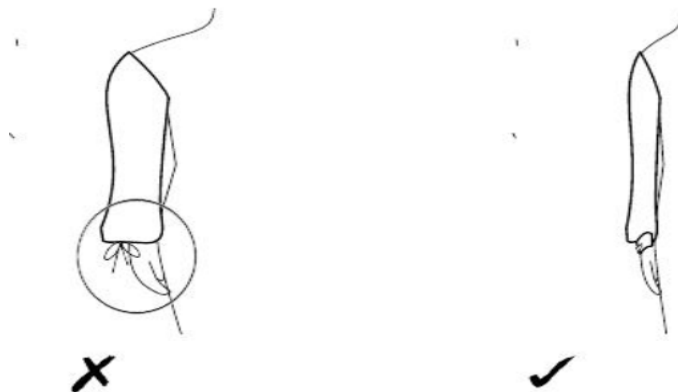


Fonte: ABNT NBR 16365/2015

“Alças de cabide são permitidas com o máximo de 75 mm de perímetro. Acima dessa medida deve conter a orientação de remover as alças antes do uso”. (ABNT NBR 16365/2015)

C - Abas ajustáveis manga longa:

Figura 7: Abas ajustáveis



Fonte: ABNT NBR 16365/2015

“Para ambas as faixas etárias, abas ajustáveis são permitidas em mangas, desde que elas não sejam maiores que 100 mm de comprimento e, quando abertas, não possam ficar penduradas abaixo da bainha”. (ABNT NBR 16365/2015).

D - Zíper

“Puxador de zíper incluindo qualquer enfeite, como pingente, não podem ser maiores que 75 mm de comprimento a partir do cursor do zíper”. (ABNT NBR 16365/2015).

Figura 8: Zíper blusa

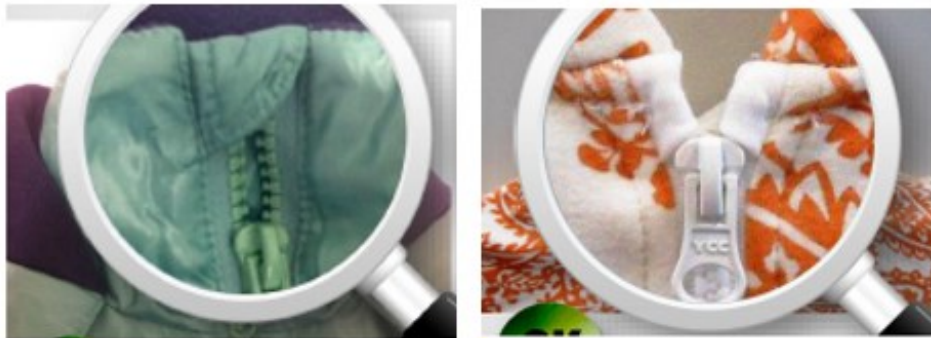
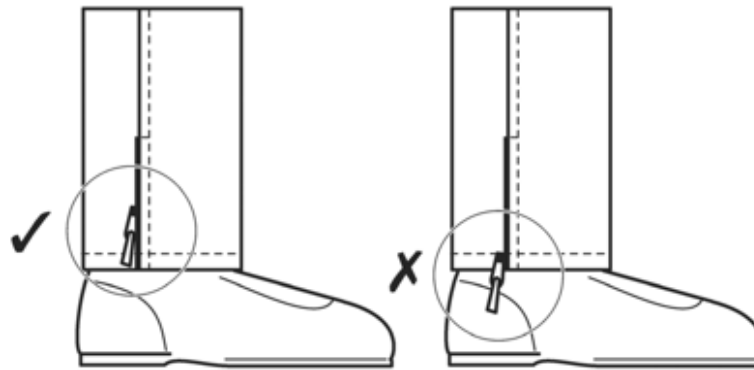


Figura: ABNT NBR 16365/2015

“Roupas com zíper na região do pescoço devem possuir uma proteção de tecido de material macio na parte superior do zíper que impeça o contato com a pele ao fechar”. (ABNT NBR 16365/2015).

Figura 9: Zíper na bainha da calça



Fonte: ABNT NBR 16365/2015

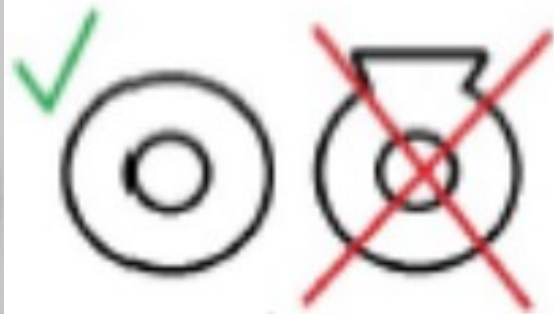
“Puxador de zíper não pode ficar suspenso abaixo da borda inferior de roupas que terminem no tornozelo”. (ABNT NBR 16365/2015).

E - Lantejoulas:

Figura 10: Lantejoulas



Figura 11: Modelos de lantejoulas



Fonte: ABNT NBR 16365/2015

Roupas com lantejoulas não são permitidas para crianças até 12 meses. As lantejoulas não podem ser utilizadas em bainhas, punhos, decotes, e golas e não devem ser danificadas, quebradas ou perfuradas. Em peças de manga curta ou sem manga não é recomendado o uso onde possa existir contato entre o braço e as lantejoulas. Costura à máquina deve ter no mínimo 3 pontos distribuídos uniformemente em cada lantejoulas, nas roupas para crianças de 1 a 3 anos. De 4 a 7 anos, cada lantejoulas deve ser costurada à máquina com no mínimo 2 pontos. A partir de 8 anos, podem ser costuradas à mão, com no mínimo 2 pontos de costura em cada lantejoulas. (ABNT NBR 16365/2015).

Figura 12: Botões na roupa infantil



Fonte: www.auhekids.com.br

“Em roupas para crianças de até 6 anos e onze meses os botões quando costurados devem ser costurados à máquina. E devem resistir ao teste de arrancamento”. (ABNT NBR 16365/2015).

Esses são apenas alguns exemplos que constam na norma sobre a segurança do vestuário infantil, além de vários outros itens existem também as exceções:

Constituem exceções de aplicação desta Norma roupas utilizadas sob supervisão de adulto. A seguir são apresentadas as exceções: a) gravatas de uniforme escolar; b) roupas esportivas especiais (calções esportivos, roupas de mergulho etc.); c) trajes teatrais de uso específico em teatro e não fantasias seriadas; d) roupas de dança; e) trajes típicos folclóricos. (ABNT NBR 16365/2015).

Sendo assim, verifica-se que a norma NBR 16365/2015 contribui e muito para o desenvolvimento de produtos que visam a qualidade, o conforto e a segurança desde respeitadas e colocadas em prática.

6 PESQUISA DE DADOS

Em participação como proprietária de confecção/ atelier nas reuniões da Comissão de Estudos para revisão da norma ABNT NBR 16365/2015 cujo objetivo é discutir e estabelecer, por consenso, regras, diretrizes ou características sobre o referido assunto, constatou-se que não havia disponível nenhuma pesquisa que especificasse o conhecimento da sociedade civil sobre a existência da norma, nem mesmo sobre dados específicos de acidentes relacionados ao vestuário infantil.

Sendo assim, considerando a ausência de pesquisas específicas sobre o assunto, foi elaborado um questionário pela autora via Google Forms que foi encaminhado para pais e responsáveis a fim de identificar o conhecimento e adquirir possíveis relatos sobre acidentes ocasionados pelo vestuário infantil.

O questionário foi sugerido pela autora em uma das reuniões da Comissão de Estudos, sendo discutido e aprovado por alguns membros a fim de levantar dados relacionados diretamente ao assunto. Foram elaboradas sete perguntas, que geraram 148 respostas no total.

As perguntas elaboradas tiveram como foco pessoas que possuem filhos e tiveram como objetivo analisar a faixa etária dos entrevistados, quantos filhos possuem, qual a renda familiar (para entender o tipo mais provável de produto consumido), se os mesmos possuíam conhecimento sobre normas de segurança para o vestuário infantil, também se conheciam ou já vivenciaram situações de acidentes relacionados ao vestuário infantil e por fim, o que mais prezavam na hora de comprar um produto no segmento de vestuário para o filho.

As questões foram:

I - Qual a sua faixa etária?

II - Quantos filhos você tem?

III - Qual é a sua renda familiar? (incluindo todos os trabalhadores da casa)

IV - Você tem conhecimento da existência de uma Norma de Segurança da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) sobre o vestuário infantil?

V - Você tem conhecimento ou vivência de algum caso de acidente infantil relacionado ao vestuário? (exemplos: enroscar cordão de roupa em brinquedos no parque ou veículos, engolir botões ou aviamentos, cortes ou lesões por atritos da roupa, etc.)

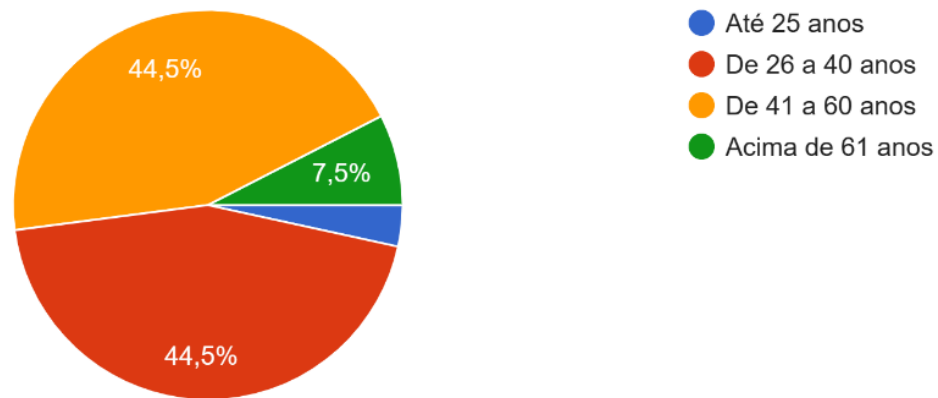
VI - Se você respondeu SIM na questão anterior, poderia descrever a situação de forma breve e objetiva?

VII - Na hora de comprar uma peça de vestuário para o seu filho o que você preza em escala de prioridade? beleza e estética, composição do tecido, conforto, segurança e preço. Numerar de: 1(MENOS importante) a 5 (MAIS importante)

Os resultados obtidos foram:

I –

Gráfico 11: Faixa etária

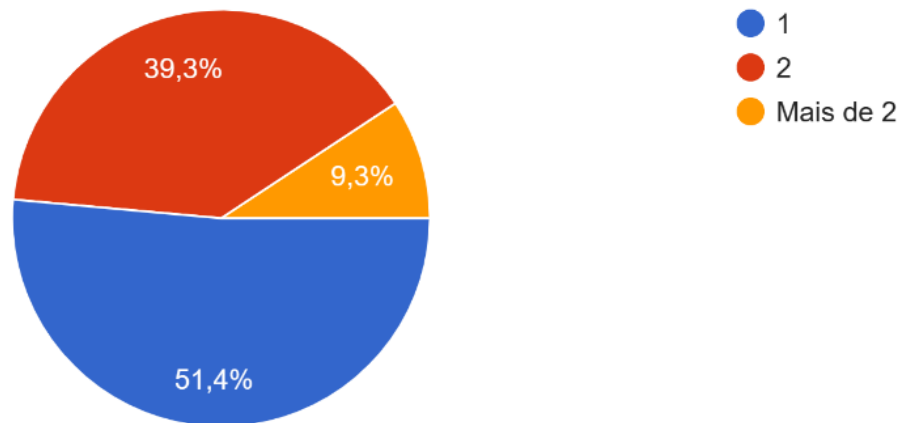


Fonte: produção própria

Nesta pergunta observa-se a resposta não só de pais e mães, mas também de avós que responderam sobre sua compra para seus filhos e netos.

II –

Gráfico 12: Número de filhos



Fonte: produção própria

Número de filhos:

Um: 76;

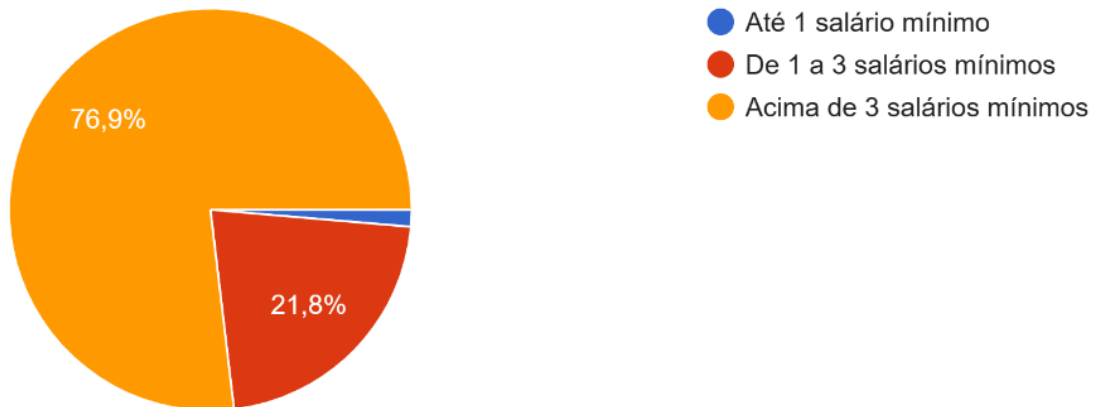
Dois: 58

Acima de dois: 14

Observa-se que as pesquisas replicam o que se tem detectado nas pesquisas demográficas que indicam o aumento de famílias com apenas um filho, o que poderia indicar uma maior dedicação na compra de roupas seguras, pelo cuidado com a segurança do único filho, talvez.

III –

Gráfico 13: Renda familiar



Fonte: produção própria

Renda familiar:

Até 1 salário mínimo: 2

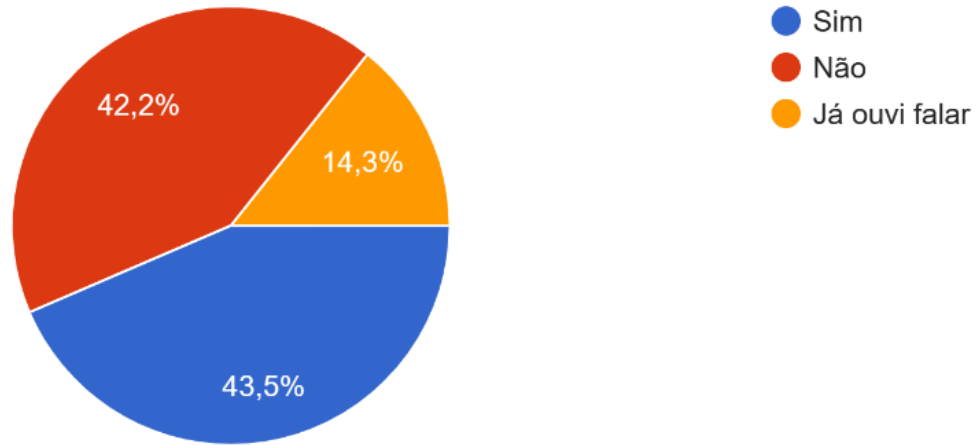
De 1 a 3 salários mínimos: 32

Acima de 3 salários mínimos: 114

Observa-se que o público que respondeu as questões em sua maioria recebe mais de 3 salários mínimos, o que poderá significar um maior nível de instrução para terem um salário valorizado por isso.

IV –

Gráfico 14: Conhecimento sobre a norma



Fonte: produção própria

Conhecimento sobre a norma para o vestuário infantil:

Sim: 64

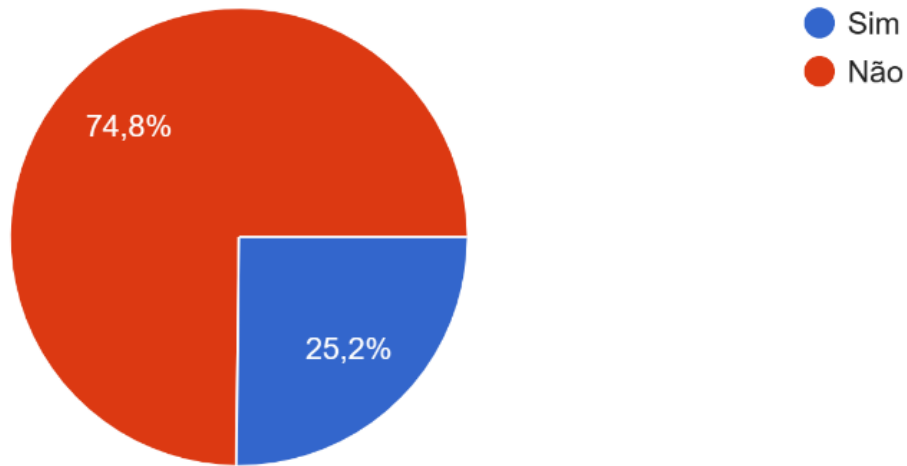
Não: 63

Já ouviu falar: 21

Ainda há um grande número de pessoas que desconhecem completamente a norma o que implica na falta de critério total na compra de roupas e podem levar a comprar de uma roupa com destaques de moda e com riscos de segurança para a criança.

V –

Gráfico 15: Conhecimento e vivência



Fonte: produção própria

Conhecimento ou vivência relacionados a acidentes com vestuário infantil

Sim: 37

Não: 111

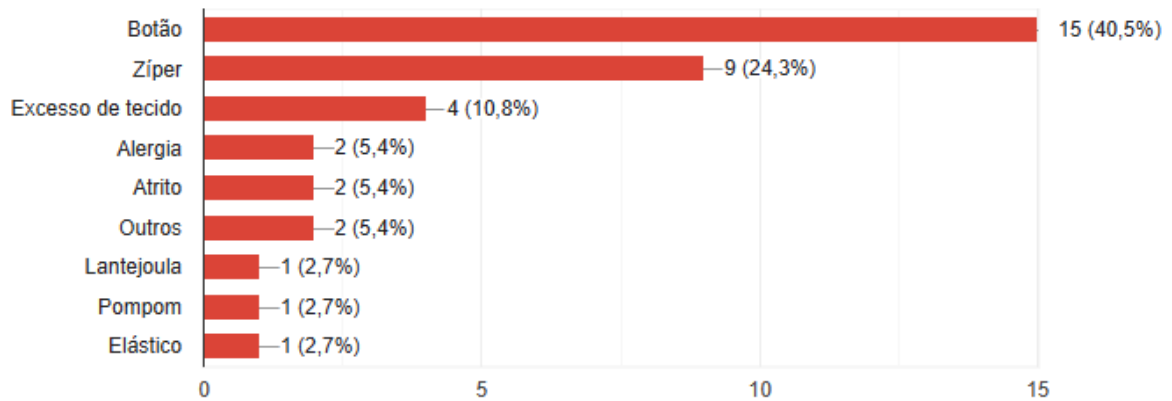
VI –

Na referida questão foi solicitada a descrição de conhecimento de casos e/ou acontecimentos se o entrevistado tivesse respondido sim na questão de número 5. Sendo assim, foram recebidos ao todo 37 relatos.

Sendo 15 relacionados a botões, 9 a zíperes, 4 a excessos de tecidos, 2 a alergias, 2 a atritos, 1 a lantejoulas, 1 a elásticos, 1 a pompom e 2 outros.

A pesquisa demonstra que há sim acidentes e que infelizmente a forma de indicar nas estatísticas oficiais é carente de melhoria.

Gráfico 16: Itens de incidência



Fonte: produção própria

Exemplos de relatos descritos no questionário:

“A filha de uma vizinha teve a roupa enroscada em uma escada rolante”.

“Já aconteceu de o zíper machucar a pele”.

“Meu filho tem pele sensível e já teve alergia a etiquetas e botões que ficam dentro da roupa e também do tecido”.

“Minha prima já engoliu um botão”.

“Atritos da roupa, zíper ‘beliscou’”.

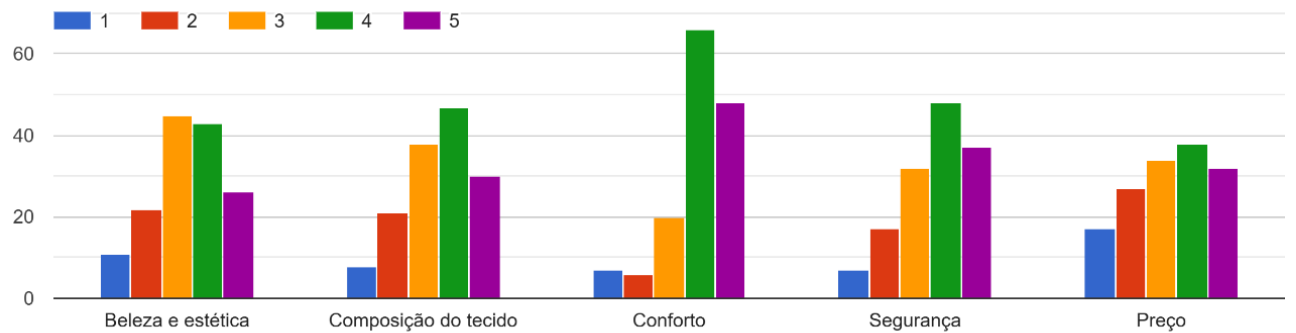
“Zíper nas costas do vestido enroscou e não abria pra tirar da criança”.

“Botões escapando e lantejoulas soltas que podem ser engolidas facilmente”.

“Minha filha foi dormir com o roupão de banho e o cinto enroscou no pescoço, quase a enforcou”.

VII –

Gráfico 17: Prioridade nas compras



Fonte: produção própria

Em análise à escala de prioridades para a compra de uma peça de vestuário, os pais e responsáveis que participaram da pesquisa elencaram como pontos mais importantes: conforto, seguido de beleza e estética, composição de tecido, preço e por último segurança.

Alguns entrevistados disseram que nunca se atentaram para questões voltadas à segurança, em sua maioria, por falta de conhecimento dos riscos presentes.

7 NOTÍCIAS DA MÍDIA:

Em pesquisa sobre acidentes relacionados diretamente ao vestuário infantil, encontrou-se matérias que relataram a realidade e reforçaram a importância dos fabricantes, vendedores e consumidores estarem em alerta sobre os riscos que as peças do vestuário podem oferecer às crianças.

Figura 13: Matéria G1



Fonte: www.g1.globo.com

Figura 14: Matéria Olhar Direto

olhardireto Quem somos | Expediente | Anuncie | Fale Conosco

Editorias Vídeos Olhar Agro & Negócios Olhar Conceito Olhar Jurídico

stelmat CIDADES INTELIGENTES

NOTÍCIAS | CIDADES

MÉDICO FAZ ALERTA

Criança de 3 anos passa por cirurgia de emergência após engolir objeto e ele ficar parado no esôfago

30 Set 2021 - 14:13
Da Redação - Fabiana Mendes

- A +

f t w p e

Foto: Reprodução

Fonte: www.olhardireto.com.br

Figura 15: Matéria UOL



The image is a screenshot of a news article from UOL VivaBem. At the top, there is a navigation bar with the VivaBem logo and various utility links like SAC, EMAIL, and ASSINE UOL. Below this is a horizontal menu with categories such as ALIMENTAÇÃO, CARDÁPIOS, EQUILÍBRIO, LONGEVIDADE, MOVIMENTO, SAÚDE, BULAS DE REMÉDIOS, WEB STORIES, NEWSLETTERS, COLUNAS, VÍDEOS, and NOTÍCIAS. The main section is titled 'SAÚDE' with the subtitle 'Sintomas, prevenção e tratamentos para uma vida melhor'. The article features a photograph of a hand holding a small, metallic, heart-shaped button. The headline reads 'Criança engole pingente de roupa e vai à UTI; saiba como agir em casos como esse'. The author is identified as Bruna Alves, and the article is dated 01/10/2021 at 15h26. A short summary below the photo states: 'Criança engoliu pingente de roupa: objeto ficou preso entre a laringe e o esôfago por vários dias. Imagem: Divulgação'.

SAÚDE

Sintomas, prevenção e tratamentos para uma vida melhor

Criança engole pingente de roupa e vai à UTI; saiba como agir em casos como esse

Bruna Alves
Do VivaBem, em São Paulo
01/10/2021 15h26

Criança engoliu pingente de roupa: objeto ficou preso entre a laringe e o esôfago por vários dias
Imagem: Divulgação

Fonte: www.uol.com.br

Sendo assim, é de grande valia que esse tema seja cada vez mais considerado, analisado, estudado e colocado em prática, afinal, a prevenção salva vidas!

CONCLUSÃO

Com todos os dados apresentados pela referida pesquisa conclui-se, portanto, que, a implementação da ABNT NBR 16365/2015 por parte dos fabricantes têxteis e de confecção se mostra extremamente importante para que o número de internações e mortes de crianças sejam cada vez mais reduzidos em relação a acidentes evitáveis.

É importante também que discussões e divulgações sobre o tema façam parte da realidade da sociedade civil pois quanto mais informação, mais cuidado em relação a prevenção de acidentes. Afinal, a prevenção salva vidas!

Por fim, o presente trabalho contribui para que pessoas ligadas as áreas de têxtil e moda tenham acesso a dados que possam servir de orientação sobre o desenvolvimento e comercialização de produtos destinados ao público infanto-juvenil. Dessa maneira poderão através de seus produtos oferecerem riscos mínimos de acidentes.

Inclusive a autora, como proprietária de confecção/ atelier levará a partir de hoje para o seu trabalho o cuidado e o olhar para a segurança do vestuário infantil.

As crianças representam o futuro e a segurança do seu presente cabe como missão aos seus responsáveis.

ANEXO A

Questionário enviado pela coordenação da Comissão de Estudos da revisão da norma ABNT NBR 16365:2015 a todos os membros que possuem ligação direta com confecção e/ou comercialização de produtos do vestuário infantil que até o presente momento não se teve acesso às respostas adquiridas.

Exemplos:

1. Aviamento termocolante



2. Botão de pressão



3. Argolas, fivelas, ajustadores e similares



4. Bordado e apliques



5. Botão de massa costurado



6. Imã



7. Cachecol e echarpe



8. Chaveiros e correntes



9. Zíper



10. Botão de metal costurado, madeira e madrepérolas



11. Embalagens



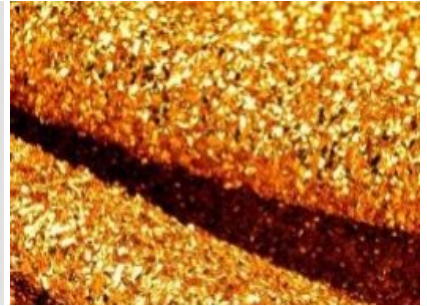
12. Enchimentos



13. Faixa de cabelo



14. Glitter



15. Ilhós, rebite



16. Lantejoulas



17. Luzes de led e baterias tipo botão



18. Meias



19. Miçangas, pedrarias e pérolas costuradas



21. Plaquinhas e emblemas costurados



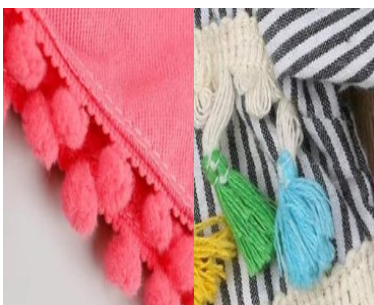
22. Pés integrados



23. Pequenos componentes têxteis



24. Pompons e tassel



25. Tecido que imita pele de animal



26. Velcro



27. Componente transparente como plástico ou tule, com pequenos componentes dentro



Além das imagens acima, o material enviado pela coordenação da comissão de estudos foi acompanhado das seguintes questões:

A - É aplicável para qual faixa etária?

B - Tem alguma regra interna na sua empresa relacionado a Segurança do Produto? Qual?

C - De que forma garante? Existe algum teste?

D - Como você entende que deveríamos tratar isso na norma nacional?

E - Como seria verificado? (Exemplo: análise visual; teste de lavagem a máquina e/ou teste de arrancamento).

O questionamento apresentado pela coordenação da Comissão de Estudos mostra que além de informar e discutir sobre o tema, se mostra aberta a entender como cada empresa trabalha, atua em seu segmento.

REFERÊNCIAS

Acidentes infantis. Consumer product safetu commission (comissão de segurança de produtos de consumo). Disponível em: <https://www.cpsc.gov/About-CPSC>. Acesso em: 07 maio 2023.

ALVES, Bruna. Criança engole pingente e vai à UTI; saiba como agir em casos como esse, outubro 2021, São Paulo. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/10/01/crianca-engole-broche-e-vai-parar-na-uti-veja-como-agir-inicialmente.htm>. Acesso em 21 maio 2023.

AMID, Éllen Danna da Silva. O papel social da moda: a infância e seu universo reconhecido. VIII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica, Maringá/PR, ISBN 978-85-8084-603-4, p. 1-10, outubro 2013. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Ellen_Danna_da_Silva_Amid.pdf. Acesso em 07 maio 2023.

BERTON, Tamissa Juliana Barreto; CONSTANTINO, Carlos Alexandre; MENEZES, Marizilda dos Santos; PIRES, Gisely Andressa; SUONO, Celso Tetsuro. A história social da infância e da família. Pedagogia ao Pé da Letra, abril 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-historia-social-da-infancia-e-da-familia/>. Acesso em: 7 de maio 2023.

BERTON, Tamissa Juliana Barreto; MENEZES, Marizilda dos Santos; PIRES, Gisely Andressa; SUONO, Celso Tetsuro. A ausência da padronização de medidas no vestuário infantil. 11º P&G Design – Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, p. 1-8, outubro 2014. Gramado/RS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/946_arq2.pdf. Acesso em: 06 maio 2023.

Código de defesa do consumidor e normas correlatas. Brasília/DF. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, edição 2, p. 18, setembro 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/533814/cdc_e_normas_correlatas_2ed.pdf. Acesso em: 08 maio 2023.

Criança fica presa por roupa em escada rolante de shopping no Recife. Junho 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/peernambuco/noticia/2013/06/crianca-fica-presa-por-roupa-em-escada-rolante-de-shopping-no-recife.html>. Acesso em 21 maio 2023.

CUNHA, Joana; MILLÉO, Bianca Pomini. A evolução da moda infantil. 9º Colóquio de moda, 2013, Fortaleza/CE. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-5-MARKETING_COMUNICACAO-ORAL/A-evolucao-da-moda-infantil.pdf. Acesso em: 09 maio 2023.

Dicionário online de português. Definição de norma. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/norma/>. Acesso em 06 maio 2023.

Estatísticas sobre internações e mortes de crianças e adolescentes relacionadas a acidentes. 2016-2017. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em 21 abril 2023.

FOGG, Marnie. Tradução: Débora Chaves. Tudo sobre Moda. Rio de Janeiro, 2013. Editora Sextante.

Foto roupa infantil com botões. Disponível em: <https://auhekids.com.br/roupas-infantis/vestido-infantil-maya-verao-menina-em-linho-bege-laco-e-botoes/>. Acesso em: 22 maio 2023.

MENDES, Fabiana. Criança de 3 anos passa por cirurgia de emergência após engolir objeto e ele ficar parado no esôfago, setembro 2021. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=494011¬icia=crianca-de-3-anos-passa-por-cirurgia-de-emergencia-apos-engolir-objeto-e-ele-ficar-parado-no-esofago>. Acesso em 21 maio 2023.

Norma de segurança de roupas infantis. Disponível em: <https://senaicetiqt.com/publicada-norma-de-seguranca-de-roupas-infantis/>. Acesso em 21 abril 2023.

Normas técnicas ABNT. Disponível em: <https://www.normastecnicas.com/o-que-e-abnt/>. Acesso em 20 abril 2023.

Padrão de segurança para roupa infantil ajuda a impedir acidentes - a norma ABNT NBR 16365/2015, se transformada em lei, será aplicada inclusive aos produtos importados, maio 2015. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2015/05/11/padrao-de-seguranca-para-roupa-infantil-ajuda-a-impedir-acidentes/>. Acesso em 20 abril 2023.

Roupas e calçados podem aumentar risco de acidente em escada rolante. Janeiro 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/01/roupas-e-calcados-podem-aumentar-risco-de-acidente-em-escada-rolante.html>. Acesso em 21 maio 2023.

Uma análise dos casos de lesões relacionadas ao vestuário infantil relatados pela mídia no continente da China de 2003 a 2017, fevereiro 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32118750/>. Acesso em 08 maio 2023.